

Bem-Te-Vi

PROFESSOR/A



Bem-Te-Vi

Revista do/a
Professor/a

Expediente

Bem-te-vi - 2015.2

Estudos Bíblicos para crianças e pré-adolescentes – Revista do/a professor/a

Produzida pelo Departamento Nacional de Escola Dominical, sob a orientação do Colégio Episcopal da Igreja Metodista. Publicada sob a licença da Associação da Igreja Metodista.

Colégio Episcopal

Adonias Pereira do Lago – Bispo presidente

Secretaria para Vida e Missão

Joana D'Arc Meireles

Coordenação Nacional de Educação Cristã

Eber Borges da Costa

Departamento Nacional de Escola Dominical

Andreia Fernandes Oliveira

Luiz Virgílio Batista da Rosa – Bispo assessor

Redatoras:

Beatriz da Silva Faleiro do Nascimento

Elisana Costa Sanches

Telma Cezar da Silva Martins

Textos produzidos pela equipe de colaboradoras/es:

Amanda de Lima Baptista

Andreia Fernandes Oliveira

Cleusa Siqueira

Denise Rezende Mendes

Elisabete Sanchez Ribal

Janice Candido Mazeu Ferreira

Michelly Ferreira dos Santos Silva

Natalia Piseta dos Santos

Patrícia Regina Marques

Priscila Cristiane Messias Pereira

Rachel Colacique

Rosilêia Dias Araújo

Thelma Ferreira G. do Nascimento

Vera Luci Machado Prates da Silva

Revisão:

Neusa Cezar da Silva

Projeto Gráfico e Editoração

Alixandrino Design

Departamento Nacional de Escola Dominical:

Av. Piassanguaba, 3031

Planalto Paulista

04060-004 – São Paulo / SP

Tel (11) 2813-8600

www.metodista.org.br



Parte 1 – Família

1	E a família, como vai? (Lucas 2.22-34)	8
2	Entre pedras e areia (Mateus 7.24-27)	14
3	Sara vai ter um bebê (Gênesis 17.15-22)	20
4	Sim, somos irmãos (Gênesis 25.19-34)	26
5	Que família grande! (Êxodo 1.1-7; Gênesis 37)	32
6	Saudade não tem idade (Gênesis 50.1-14)	39
7	Lições para a vida (Deuteronômio 5.1-21)	46
8	Mais do que uma lei (Deuteronômio 5.16)	53
9	Filha do coração, como assim? (Ester 2. 2-7)	59
10	Casa: lugar de cores e sabores (Lucas 10.38-42)	65
11	Vocês estão felizes? (Salmos 126)	71
12	Crescendo em família (Lucas 2.39-52)	77
13	O sabor de sermos família (Salmos 133.1)	83

Parte 2 – Inclusão

14	O milagre da inclusão (Lucas 6.1-11; 14.1-6)	89
15	Como é bom fazer parte! (Lucas 18.35-43)	95
16	Na diferença, que vença o amor (Gênesis 1.26-31)	101

Parte 3 – Datas comemorativas

17	Escola - Bíblica - Dominical (Salmos 119.103-105)	107
18	Tempo de ser criança - Dia da Criança (Marcos 10.13-16)	113
19	Nós Te agradecemos, Senhor - Dia de Ações de Graças (Salmos 138)	119
20	A caminho de Belém - Natal (Lucas 2.1-7)	125
21	Em Belém, o que é que tem? - Natal (Mateus 2.1-10; Lucas 2.8-20)	131

Palavra das Redatoras

Professoras e Professores,

Com muita alegria e gratidão a Deus, apresentamos mais uma edição da Coleção Bem-te-vi que contempla as revistas das crianças e pré-adolescentes: Bem-te-vi Crescer (0-3 anos), Bem-te-vi Jardim (4-6 anos), Bem-te-vi (7-9 anos), Bem-te-vi em voo (10-13 anos) e a Bem-te-vi professor/a.

Reforçamos que as revistas das crianças são compostas por textos e histórias bíblicas e propostas de atividades para o registro do conteúdo referente a cada encontro.

A Bem-te-vi professor/a é composta por subsídios bíblicos e pedagógicos para as aulas nas diferentes faixas etárias. Nesta edição, reorganizamos a estrutura dos Planos de Aula, com o objetivo de atender as especificidades das faixas etárias. Disponibilizamos um Plano de Aula para contemplar a dinâmica de aula com as crianças de 4-6 e 7-9 anos e outro, para os/as pré-adolescentes de 10-13 anos.

Os estudos bíblicos foram organizados em três eixos temáticos: Família, Inclusão e Datas Comemorativas.

Com o tema Família, desejamos que as crianças e pré-adolescentes conheçam Deus, como Aquele que cuida de todas as famílias. Provavelmente, haja em sua turma crianças e pré-adolescentes que vivenciam muitos problemas em casa. Conhecer a história dos/as alunos/as ajuda saber como conduzir os diferentes aspectos abordados pela temática. Por isso, ressaltamos a importância do cuidado pedagógico ao apresentar os diferentes temas, que envolvem desde a organização familiar às diferentes experiências que cada um/a desenvolve em família.

Reforçamos que os textos e histórias bíblicas, selecionadas para compor as diferentes temáticas, vêm contribuir com o desenvolvimento da fé em Deus que é Amor, e que as experiências do povo de Deus, registradas na Bíblia, nos ajudam a vivenciá-Lo em nossa vida (família) hoje.

Ressaltamos que a maioria dos estudos foram construídos a partir de uma história bíblica; no entanto, para alguns encontros foi necessário criarmos histórias, utilizando os personagens Aventureros em Missão e o Téo e a Letícia, facilitando, assim, a metodologia de ensino do texto bíblico proposto.

Lembrem-se de que a opinião de vocês sobre a revista é muito importante, por isso, enviem-nos suas avaliações sobre a revista, sugestões de atividades e/ou programas realizados em suas comunidades, referentes às datas comemorativas. Compartilhem suas experiências através do site <http://www.metodista.org.br/escola-dominical>.

Forte abraço!
Equipe de Redação.

Beatriz

Elisana

Telma

// Planejando as aulas

1. Leiam, com antecedência, os textos bíblicos, os estudos e os planos de aula da revista do/a professor/a e o texto da revista do/a aluno/a.

2. Orem a Deus por discernimento e orientação para o seu planejamento de aula.

3. A partir do seu contexto ou das demandas da sua realidade, retirem do Texto e do Plano de Aula as informações importantes para a sua turma. No plano de aula para os pré-adolescentes, vocês encontrarão orientações didáticas específicas para esta faixa etária, o que pode contribuir com a dinâmica da aula.

5. Os textos elaborados para o item Fatos e Fotos da Realidade, no Plano de Aula para as crianças de 4-9 anos, têm por objetivo aproximar o tema das histórias bíblicas da realidade na qual estamos inseridos/as. Caso não estejam apropriados à sua turma e sua realidade, busquem outros exemplos do dia a dia para que as crianças compreendam essa contextualização do texto bíblico.

Para os/as pré-adolescentes, a novidade está no subtítulo Abrindo o Site (página central de cada estudo), contendo um infográfico com informações, curiosidades e conceitos pertinentes ao texto de estudo, que pode servir de motivação para as discussões sobre o tema do dia.

6. A partir das Sugestões de Atividades, nos Planos de Aula, escolham a/as mais interessante/es para a sua turma. Lembrem-se de que são as atividades descritas no Plano de Aula que farão a diferença na dinâmica da aula. A atividade da revista dos/as alunos/as, na maioria das vezes, é uma forma de registro do tema do dia; portanto, a sua aula não pode se resumir em realizar apenas a proposta da revista do/a aluno/a.

7. As músicas sugeridas nos Planos de Aula atendem à temática de cada encontro, caso não seja possível cantá-las, procurem outra música que reforce e complemente a temática do dia. Ressaltamos que as músicas sugeridas são, na sua maioria, dos CDs produzidos pelo Departamento Nacional do Trabalho com Crianças, Departamento Nacional da Escola Dominical e Projeto Sombra e Água Fresca, sob a licença da Associação da Igreja Metodista. Alguns CDs estão disponíveis no site <http://www.metodista.org.br/escola-dominical-musicas>. O CD Crescer: cantigas para bebês acompanha a revista Bem-te-vi Crescer (1ª e 2ª Edições).

8. No final da revista, disponibilizamos uma sugestão de ficha para o seu planejamento. O registro de cada encontro permitirá uma avaliação mais precisa sobre a sua prática e sobre o aprendizado das crianças e pré-adolescentes. Reforçamos a importância da ação do planejar as aulas e, se for preciso, em prol de atender às necessidades de seu grupo, e/ou a partir das suas avaliações, seu planejamento deve ser revisto e readaptado.

6. Bem-Te-Vi - Professor/a

// Roteiro da aula

1. **Acolhimento.** Favoreçam ambiente afetivo, criativo e receptivo. É fundamental que as crianças e pré-adolescentes gostem de estar na igreja no momento da Escola Dominical, sintam-se motivadas a compartilhar suas experiências e a aprender os ensinamentos bíblicos.

2. **Início.** Cada encontro se inicia com a prática da oração. Motivem as crianças e pré-adolescentes a orarem espontaneamente. Criem um espaço para que exponham, em oração, seus motivos de gratidão e louvor a Deus. Evitem ser um “vigia” desse momento, mas oportunizem a eles/as a experiência de um momento acolhedor e de expressão da fé.

3. **Cânticos.** Escolham uma ou mais músicas sugeridas no Plano de Aula para serem cantadas em algum momento da aula. Vejam na letra da música a qual momento ela se adapta melhor (se na acolhida, gratidão e louvor, ou reforço da temática ou do texto bíblico).

4. **Leitura ou contação da história bíblica.** Lembrem-se de que tanto a leitura como a contação de história têm que ser bem preparadas para que as crianças e pré-adolescentes reconheçam que quem está apresentando o texto bíblico conhece o conteúdo e reconhece sua importância. No final da revista, disponibilizamos uma ficha de leitura para facilitar o seu estudo e memorização das histórias bíblicas.

5. **Roda de conversa.** Proponham uma troca de ideias entre o grupo sobre o tema do dia, a partir da palavra-chave ou do tema sugerido no tópico Fatos e Fotos da Realidade do Plano de Aula para as crianças de 4-9 anos. Criem um ambiente de diálogo e de busca de soluções ou possíveis encaminhamentos para a problemática apresentada. Façam as devidas comparações (tempo, espaço e contexto) entre o texto bíblico e a atual situação problema. Com as crianças menores (4-6 anos) utilizem imagens e ilustrações para fazer a contextualização. Com os pré-adolescentes, aproveitem ao máximo a proposta do infográfico do item Abrindo o Site da revista Bem-te-vi em voo. Disponibilizem um momento para que manuseiem a revista e explorem esse material, comentem e tirem dúvidas com seus/suas colegas.

6. **Atividades.** As atividades propostas no Plano de Aula são sugestões de vivências em grupo para ajudar na compreensão da temática. A atividade da revista do/a aluno/a pode ser realizada no final do encontro, para registro do dia.

7. **Término.** Finalizem sempre o encontro com a prática da oração. Criem um espaço para que as crianças e pré-adolescentes exponham, em oração, seus pedidos e/ou motivos que as preocupem. Em alguns encontros com as crianças maiores e pré-adolescentes, terminem com a oração do Pai Nosso ou com um dos Credos que se encontram no ritual da Igreja Metodista (no final do Hinário Evangélico). Essa é uma das maneiras de ajudá-las/os a construírem sua fé cristã.

// E a família, como vai?

Lucas 2.22-34

Ao tratar do tema família, é importante lembrar que a forma de nos organizarmos como família tem se transformado ao longo do tempo. Em Gênesis 2.18a, diz o Senhor Deus: “não é bom que o homem esteja só”. Entendemos que nesse texto da criação está a origem da família, pois Deus revela que quer ver homens e mulheres convivendo, compartilhando e administrando a sua criação. Cremos que Sua relação com as pessoas se dá de forma comunitária; por isso, vivemos comunitariamente em família.

As diferentes formas de organização familiar são influenciadas pelas diferentes sociedades e culturas. Independente de quem faz parte da família e de como está organizada, o importante é a convivência dos/as seus integrantes em respeito mútuo, companheirismo e amor, vínculos afetivos a serem motivados no e pelo grupo familiar.

No texto de Lucas 2.1-7, 21-24, 39-52, há o relato da infância e adolescência de Jesus. O menino Jesus nasce em uma família em que o pai e a mãe, superando todos os desafios e exclusões daquela época, o recebem com carinho, determinação e compromisso com o seu desenvolvimento físico, emocional e espiritual. Em Mateus 13.54-55, lemos que Jesus teve irmãos: Tiago, José, Simão e Judas; e algumas irmãs, das quais o texto não relata os nomes.

Deus escolhe uma família fora do padrão daquela época para que a promessa da chegada do Messias se cumprisse. Jesus chega por intermédio de Maria, desposada de José, que se reconhece bem-aventurada, e sua alma se alegra, por ser favorecida diante do Senhor (Lucas 1.27, 28, 46). José, após compreender o que o anjo lhe havia dito, não tem mais medo e recebe Maria como esposa e acolhe Jesus como filho.

A família de Jesus, comprometida com o seu desenvolvimento social, religioso e cultural, cumpre os rituais da época: com oito dias do seu nascimento, o menino é circuncidado¹ e recebe o nome de Jesus, conforme

¹ Circuncisão trata-se de uma pequena cirurgia no órgão sexual masculino. Jovens e crianças eram circuncidados como parte dos rituais religiosos da época, como sinal da Aliança e marca daqueles que pertenciam ao povo escolhido por Deus. (SIQUEIRA, 2005, p. 131)

o anjo havia anunciado. Passados os dias da purificação², conforme a lei de Moisés, José e Maria levam-no ao templo em Jerusalém para o apresentarem ao Senhor (cf. Lucas 2.21-24).

Jesus cresce numa estrutura familiar organizada com pai, mãe, irmãos e irmãs. Como toda família, a dele, também, compartilhava diferentes experiências: em João 7.1-10, lemos que os próprios irmãos de Jesus se mostram incrédulos em relação aos seus feitos; Atos 1.14 apresenta sua família em perseverante oração.

Esses fatos mostram que conflitos familiares são comuns e acontecem em qualquer grupo familiar, independente da forma como família está organizada. O mais importante é que as pessoas vençam as barreiras e desafios da convivência através do diálogo, do respeito, da confiança e da oração.

Jesus nos dá a oportunidade de ampliarmos o nosso grupo familiar e fazermos parte da Sua família. Ele explica “todo aquele/a que fizer a vontade de meu pai celestial, este é meu irmão, minha irmã e mãe” (Mateus 12.46-49). Somos, assim, participantes dessa família maior, família da fé, a família cristã.

E a nossa família, como vai? Como cristãos e cristãs é importante seguirmos em direção ao fortalecimento das nossas relações familiares e valorizarmos as pessoas que compõem a nossa família. Deus valoriza a comunhão, a unidade entre as pessoas e se faz presente na nossa realidade familiar.

// A partir da história bíblica, o que podemos compartilhar:

Crianças de 4-6 anos: Apresentar a estrutura familiar de Jesus, reforçando que ele foi acolhido com amor e cuidados. Ressaltar que as famílias podem ser diferentes, por exemplo: quantidade de pessoas, crianças que moram somente com avó/avô ou somente com a mãe/pai; mas que o importante é o respeito e cuidado entre as pessoas que convivem no grupo familiar.

Crianças de 7-9 anos: Apresentar a estrutura familiar de Jesus e o compromisso que Maria e José tiveram em cumprir os rituais religiosos. Reforçar a importância do grupo familiar na educação religiosa de seus filhos/as, independentemente, de como está organizado. A família da fé tem o compromisso de acolher todas as crianças e famílias.

Pré-adolescentes de 10-13 anos: Apresentar a estrutura familiar de Jesus e ressaltar que, assim como na época de Jesus, ainda hoje, as pessoas e famílias são discriminadas e excluídas, pelo simples fato de serem diferentes. No entanto, Jesus nos convida a fazermos parte da família da fé e a praticarmos o amor, o respeito e o cuidado com todas as famílias.

² Período de purificação da mulher depois do parto - Ler Levítico 12. 1 a 8



Tema: **E a família, como vai?** (Lucas 2. 22-34)

Para guardar no coração: “Todos estes perseveravam unânimes em oração, com as mulheres, com Maria, mãe de Jesus, e com os irmãos deles.” **(Atos 1.14)**

Objetivos: Reconhecer a importância da convivência e comunhão familiar. Valorizar o respeito mútuo, companheirismo e amor ao próximo, como princípios ético-cristãos, motivados no grupo familiar.

Palavra-chave: **FAMÍLIA**

Sugestões de músicas: Deus criou (CD Crescer, faixa nº 11 – DNED)
Gratidão (CD Crescer, faixa nº 2 – DNED)
Minha Família (CD Missão Aventura possível, faixa nº 5 – DNTC)
Oração para acordar/Oração para dormir (CD Missão Aventura possível, faixa nº 3 – DNTC)

Fatos e fatos da realidade: Apresentar algumas imagens de pessoas convivendo em família, fazendo diferentes atividades no espaço da casa ou em espaços públicos (parque, supermercado, shopping, praia, etc.). Motivar as crianças a falarem de como suas famílias estão organizadas. Ressalte a importância do respeito, companheirismo, amor ao próximo, e que Deus se faz presente nos diferentes grupos familiares.

Sugestões de Atividades

Crianças de 4 a 6 anos:



1. Dinâmica "Minha família". Apresente a família dos Aventureiros em Missão (ver no final da revista), como motivação. Disponibilize palitos de madeira (de sorvete) e copinhos/potinhos de plástico com argila. Convide cada criança a pegar os palitos, conforme a quantidade de pessoas que moram na sua casa, e a desenhar neles as pessoas da família. Depois peça que ela, utilizando os palitos desenhados, "apresente" estas pessoas.

2. Artes: Providencie dois balões de ar (bexigas) para cada criança, farinha de trigo e canetinhas coloridas. Encher um dos balões com a farinha, amarrar bem forte; corte a ponta do segundo balão para colocá-lo por cima, para reforçar. Motive a criança a desenhar no balão, com canetinhas, uma das pessoas que cuida dela.

Crianças de 7 a 9 anos:



1. Dinâmica. Convide uma criança do grupo para vir à frente e observar bem os/as colegas. Depois cubra os olhos dessa criança. Modifique a posição da turma e motive a criança que está com os olhos vendados a descobrir um/a colega da roda, por exemplo, que estejam de roupa vermelha ou que tenha cabelo comprido, ou esteja de vestido, etc. Estimule o grupo a ajudar, indicando se ela deve andar para a direita/esquerda/ frente para trás. Ao final, converse com as crianças sobre a dinâmica e como, na família, também podemos ajudar uns aos outros quando existem dificuldades.

2. Artes: Distribua bandejas de isopor (bandejas de carne), lápis de escrever, tinta guache de diferentes cores e rolinhos de pintura (se não tiver o rolinho pode ser pincel) para as crianças e proponha que elas façam um quadro da família. Incentive-as a desenharem sua família na bandeja e depois a molharem o rolinho na tinta e passarem sobre o desenho. Elas podem pintar toda a bandeja. Como a bandeja é pequena, oriente-as a desenharem somente as pessoas que moram com elas. Faça uma exposição e estimule-as a apresentarem sua família aos/as colegas.



Tema: E a família, como vai?

Texto bíblico: Mateus 12.46-50 e 13.55

Objetivos: Reconhecer que a família é um projeto de Deus. Perceber e respeitar as diferentes organizações familiares. Motivar a união e comunhão familiar. Compreender que Deus age no meio das famílias. Sentir-se participante da família de Jesus.

Senha: FAMÍLIA

Sugestões de músicas: O antes e o depois (CD Pelas mãos de uma criança, faixa 11 – DNTC)
Minha família (CD Missão aventura possível, faixa 5 – DNTC)

Orientações didáticas: O tema “Família” está em movimento em nossa sociedade, principalmente, devido as suas novas formas de organização; portanto, é imprescindível ouvir as crianças e pré-adolescentes, saber o que pensam, o que sentem, quais são suas considerações e orientá-las, direcionando-as ao sentido da Palavra quanto ao acolhimento, respeito e amor ao próximo. É possível perceber suas dificuldades e aflições, bem como seus êxitos dentro do convívio familiar.

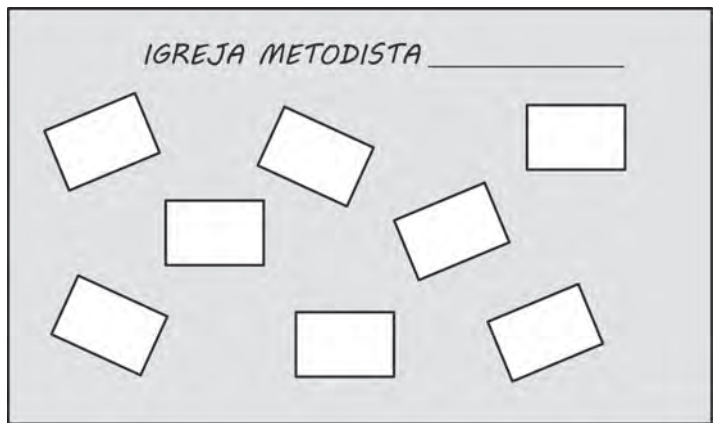
Na realização das atividades, enfatize que todas as pessoas são chamadas e amadas por Deus, e que o desejo d’Ele é nos acolher como filhos e filhas e nos ajudar em nossas dificuldades familiares.

Sugestões de Atividades

Preparar previamente:

Pedir aos alunos que tragam para essa aula fotos ou nomes escritos em uma tira de papel dos seus familiares, amigos/as e conhecidos/as, que desejam que façam parte da família de Deus.

1. Realize uma roda de conversa para que o grupo falar sobre suas experiências familiares, discutir quais as maiores dificuldades que vivenciam dentro das famílias e nos relacionamentos. Ao final, orem pelas famílias.
2. Monte um painel com o nome da igreja e convide o grupo a colar suas fotos e/ou nomes dos familiares para visualizarem uma grande família de Jesus.



// Entre pedras e areia

Mateus 7. 24-27

O texto bíblico de Mateus 7.24-27 apresenta a história de duas casas. Uma leitura cuidadosa dos capítulos 5 a 7 nos ajuda a entender a ocasião em que Jesus a contou; foi durante o sermão do Monte, também conhecido pelo nome de “As bem-aventuranças”. Esse sermão especifica alguns valores ético-cristãos que devem ser observados por aqueles/as que aceitam Jesus como seu Senhor e Salvador, além de advertir quanto à necessidade de mudarem suas condutas no dia a dia, para testemunharem a ação de Cristo em suas vidas. Jesus ensinava uma grande multidão que estava ao pé do monte, ouvindo Suas palavras, certamente a acústica do lugar favorecia. Ele falou de assuntos como: perseguição (5.1-11), adultério (5.27-30), amor aos inimigos (5.43-48), socorro aos necessitados (6.1-4), oração (6.5-14; 7.7-12), jejum (6.16-18), avareza (6.19-24), preocupações do dia a dia (6.25-34), julgamento ao próximo (7.1-6), caminho a seguir (7.13-14), testemunho cristão (7.15-23).

Destacamos alguns valores apontados por Jesus como necessários à vida da pessoa cristã que são como os fundamentos da casa construída sobre a rocha:

1. “Não julgueis para que não sejais julgados” (7.1). Fazer autoavaliação crítica, antes de avaliar o próximo, pois o juízo só pertence a Deus (7.23).
2. Oração e o jejum para uma vida de intimidade com Deus e sustento diário (6.5-14, 16-18, 7.7-12).
3. Fazer o bem ao próximo, independentemente de ser pessoa amiga ou inimiga (5.43-48 e 7.9-12).
4. Andar no caminho proposto por Deus, ainda que este seja “estreito”/difícil (7.13-14).
5. Testemunhar a ação de Deus por meio dos frutos; ou seja, demonstrar os resultados daquilo que Deus está gerando em nossa vida (7.15-23).

Todos esses valores e seus subitens dão para nossa vida o alicerce que não nos permite cair nos dias difíceis de crises e conflitos pessoais, interpessoais, familiares, profissionais e religiosos. E são sobre esses fundamen-

tos da fé cristã que o texto bíblico fala ao fazer a comparação entre o homem que construiu a casa sobre a rocha e outro homem que construiu a casa sobre a areia.

Provavelmente, Jesus estava falando a homens que entendiam sobre o processo de construção de uma casa e que logo entenderiam o quanto é importante construir a relação com Deus a partir de uma base sólida e bem definida, como é a rocha. Aliás, em outros textos bíblicos, Deus foi intitulado a Rocha da Salvação (2 Samuel 22.47, Salmos 94.22, Salmos 95.1...) e Jesus, a pedra angular, ou seja, a mais importante pedra de uma construção (Marcos 12.10 e Atos 4.11).

Estamos sujeitos a enfrentar muitas aflições em nossa vida, mas a parábola da casa sobre a rocha e da casa sobre a areia nos ajuda a compreender que, quando construímos nossa vida e nossas relações pessoais, familiares profissionais e religiosas dentro dos princípios ético-cristãos, ainda que venham as tempestades, permaneceremos firmes e venceremos as dificuldades com a ajuda de Deus. Quando pautamos nossas relações por princípios que não condizem com a Bíblia, nós nos tornamos mais frágeis e suscetíveis a quedas e ruínas. Há, também, a realidade das inúmeras famílias que vivem em residências vulneráveis e em situação de risco, tais como as casas construídas nas encostas dos morros, à beira de córregos e as palafitas, suscetíveis a ruir diante das catástrofes naturais: tempestades, terremotos, enchentes, tornados. É interessante abordar este tema com as famílias da igreja, pois muitas crianças vivem em situação de risco devido a escolhas, opções ou única possibilidade de construção encontrada.

// A partir da história bíblica, o que podemos compartilhar:

Crianças de 4-6 anos: A presença de Jesus na nossa família faz com ela fique firme como a rocha e, em tempos de “tempestade” (conflitos), Ele nos dá forças para ficarmos solidários uns com os outros.

Crianças de 7-9 anos: A casa é a nossa vida/família. Os materiais que utilizados para sua construção precisam ser bem escolhidos para que a casa não caia nos dias de tempestade. A casa sobre uma rocha é firme. Jesus é a rocha e seus ensinamentos são material da melhor qualidade para a construção e fundamento da nossa família.

Pré-adolescentes de 10-13 anos: Se quisermos uma vida estável e famílias saudáveis que enfrentam seus problemas sem ruir, é importante fundamentar todas as nossas relações nos princípios ético-cristãos, ou seja, ensinados por Jesus.



Tema: Entres pedras e areia (Mateus 7.24-27)

Para guardar no coração: “Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as pratica será comparado a um homem prudente que edificou a casa sobre a rocha.” **(Mateus 7.24)**

Objetivos: Reconhecer que a família cristã tem o alicerce de sua casa fundamentado nos valores ético-cristãos. Compreender que a casa é o espaço de segurança que abriga a família. Motivar a criança a ter um estilo de vida que favoreça o rompimento com estruturas familiares que não favoreçam a segurança emocional, relacional e estrutural da família.

Palavra-chave: **ALICERCE**

Sugestões de músicas: Minha casa (CD Fazendo Festa 1, faixa nº 9 – DNTC)
Querido Deus (CD Crescer, faixa nº 29 – DNED)
O homem tolo e o homem sábio
(<https://www.youtube.com/watch?v=G5CKdqIPAYQ>)
Na rocha firme
(<http://infantileadblu.webnode.com.br/material%20reuni%C3%B5es/>)

Fatos e fatos da realidade: Conversar sobre os diferentes motivos que levam pessoas, no mundo inteiro, a situações de risco, como: ficar sem habitação devido a catástrofes naturais. Em nossas cidades existem áreas em que todos os anos há enchentes, e famílias ficam desabrigadas. Muitas pessoas constroem suas casas de palafita sobre os rios, famílias moram em casas improvisadas de tapume, invadem terrenos impróprios para construção, tais como: morros, área de manancial, etc. Pesquisar na internet, jornais e revistas locais, casas que estejam nessa situação ou reportagens sobre famílias desabrigadas devido a essa situação. Convidá-las para orarem por essas famílias. Ter cuidado para não expor as crianças que convivam com essa realidade, mas estimulá-las a buscarem novos horizontes a partir da transformação que Cristo faz em nossas vidas.

Sugestões de Atividades

Crianças de 4 a 6 anos:

1. Dinâmica “Montagem de casas”. Providencie algumas cartas de jogo da memória, motive as crianças a montarem uma casa com as cartas. Peça que as soprem (como um vento forte). A casa de papel cai com facilidade. Entregue alguns tijolinhos de madeira e motive-as a montarem casinhas e, depois, a assoprem e observarem se a casa cairá. Reforce que uma casa construída com mais cuidado (alicerce) fica mais forte.

2. Painel. Providencie um painel com o desenho de duas casas. Abaixo da casa, desenhe materiais que compõem o alicerce de uma construção: tijolo, cimento, pedras de brita e ferragem. Prepare pequenos cartões com as palavras: “oração”, “amor”, “amizade”, “respeito”, “compartilhar”, “brigar”, “não ir à igreja”, “não repartir”, etc. Peça que as crianças colemb os cartões no alicerce da casa (desenhada no painel), e identifiquem as ações que são consideradas alicerce sobre a rocha e as que servem como alicerce sobre a areia.

Crianças de 7 a 9 anos:

1. Dinâmica. Prepare 2 casinhas de cartolina e, em uma vasilha com areia, coloque uma casinha; numa vasilha com pedras, fixe a segunda casinha. Depois da história, faça a experiência de jogar água nas vasilhas; à medida que relembre cada situação, demonstre o que você está contando.

2. Artes. Recorde o texto bíblico, utilizando pote de vidro, casinha de plástico (como as do jogo Banco Imobiliário), uma pedra, argila de artesanato, glitter, cola, água e cola de artesanato. No fundo do pote de vidro, fixe a pedra com argila; depois, use uma bola de argila para fixar a casinha em cima da pedra. Encha $\frac{3}{4}$ do vidro com água e coloque uma colher de glitter. Passe cola de artesanato no interior da tampa e feche o pote. Deixe secar por 24h antes de sacudir o pote³.

3. Artes: Faça uma maquete da casa de cada criança, utilizando materiais recicláveis. Veja sugestões em https://www.youtube.com/watch?v=d_EFqtQi_DU.

³ LINGO, L. Susan. Editora Vida Nova: SP. Mexa-se, que lá vem história, volume 1, pp. 84-86.



Tema: Entre pedras e areia

Texto bíblico: Mateus 7.24-27

Objetivos: Compreender a importância de seguir os ensinamentos de Jesus, para manter sua família forte e preparada para todos os momentos e dificuldades da vida. Relacionar a parábola contada por Jesus com sua vida e sua família.

Senha: ALICERCE

Sugestões de músicas: Xote da família (CD Todas as crianças – faixa 11 - DNTC)
Rock do amigo (CD Evangelho, convite para a paz – faixa 11 - DNTC)

Orientações didáticas: Após ler a introdução da aula na revista do aluno, apresentar a ilustração central e motivar o grupo para que, ao lerem um dos tópicos, procurem exemplos em seu cotidiano e discutam os ensinamentos de Jesus. Fazer perguntas motivadoras, como:

Em que momentos de seu dia, você tem a oportunidade de colocar este ensinamento de Jesus em prática?

Observar que a atividade da revista do/a aluno/a tem um desdobramento, a encenação de uma cena escolhida. Ajudar na escolha da cena e motivar a turma a resolver o conflito sempre de uma forma positiva. Na encenação, alertar, caso resolvam criar uma cena muito estereotipada, como: só a mãe faz serviços domésticos e o pai lê jornal. Se isso acontecer, ajudá-los a entender a proposta da atividade, que é encenar situações saudáveis no cotidiano familiar, num lar que segue as orientações de Jesus.

Sugestões de Atividades

Preparar previamente:
alguns adereços para a encenação: sapato de salto, lenços, utensílios de casa, chapéu, etc.

1. Roda de conversa. Peça que contem as atitudes que elencaram na tabela da revista do aluno. Quais seriam as atitudes de uma família que está firmada na rocha que é Jesus?
2. Encenação de improviso. Organize dois grupos ou mais, peça que escolham uma situação da tabela da revista do aluno e representem para o grupo a atitude correta que escolheram.

// Sara vai ter um bebê

Gênesis 17.15-22

Uma gravidez sempre produz grandes mudanças na vida de uma mulher e em sua família: expectativa, animação, preocupação, alegria; e mais ainda se for o primeiro bebê. Se não for a primeira gestação (ou adoção), o desafio é lidar com a ansiedade dos/as irmãos ou irmãs.

De modo geral, toda a criança deseja o irmão ou irmãzinha que está para chegar; espera por alguém com quem brincar sempre; o que não é o que acontece de imediato.

Às vezes, é preciso lidar com sentimentos como: ciúmes, pressa para o nascimento (e, dependendo da idade, a noção do tempo é incompreensível), frustração por o bebê não ser do gênero desejado (ou idealizado), raiva e/ou medo de perder posição de destaque na família. Também, a família pode receber uma enorme participação e interesse da parte desse filho/a em tudo que diz respeito ao novo bebê; inclusive na escolha do nome.

A Bíblia traz alguns relatos de situações diversas entre irmãos, como o caso do bebê Moisés, que recebeu de sua irmã atenção e sabedoria que lhe salvaram a vida (Êxodo 2.4).

Num grande período do Antigo Testamento, vemos que há situações/comportamentos socialmente aceitos, como o caso da poligamia e da escravidão. Abraão e Sara já eram idosos e sem filhos. Ela era estéril, o que lhe causava muito sofrimento. Ter um filho era extremamente importante para manter a descendência, o nome da família, numa sociedade patriarcal e era sinal de bênção. À mulher, cabia a função de procriar e formar os/as filhos/as.

A esposa podia oferecer sua serva ao marido para que ele tivesse um filho com ela; mas, depois, ela, a esposa, o criaria como seu. Por isso, Sara ofereceu Agar, sua escrava, para gerar um filho de seu esposo Abraão. E ela deu à luz Ismael.⁴

Agar, ao receber esta "função", coloca-se numa nova posição no clã de Abraão, que reconhece Ismael como filho. Entretanto, com o nascimento de Isaac⁵, filho de Abraão com sua própria esposa Sara, muitos

⁴Do hebraico Yishma'el – Deus ouviu ou Deus ouvirá.

anos depois do nascimento de Ismael, a primogenitura (direito à herança, toda riqueza) passa a ser do filho da esposa (Sara) e não do da escrava (Agar).

O texto bíblico mostra que Sara, embora tivesse agido conforme costume de seu povo, não se sentia confortável e nem despreocupada com a posição de Agar; e, ainda, o comportamento do pequeno Ismael fez com que, no seu íntimo, ela percebesse que, de fato, não o tinha como seu filho.

Abraão tratou com generosidade e fez para Ismael o que qualquer pai faria. Deus prometeu fazer dele uma grande descendência; mas, a pedido de Sara, mandou embora o menino com sua mãe Agar.

Deus certamente abençoou as duas crianças. Deu livramento, sustento e fez de ambas, grandes descendências. Eles cresceram longe, mas se reencontram especialmente no sepultamento do pai.⁶

Atualmente, há diversas organizações de família. Crianças que se consideram irmãs porque o pai de uma é casado com a mãe da outra. Deste relacionamento, às vezes, nasce outro/a filho/a. Há os chamados meios-irmãos/ãs; famílias com filho/a único/a, filho/a adotado/a entre outros casos.

Há muitos relacionamentos fraternos saudáveis, mas há, também, relacionamentos marcados por medo e violência. Quem experimenta a chegada de um/a novo/a irmãozinho/a, vive a expectativa de um relacionamento desconhecido, mas que pode ser cheio de alegria, se houver a disposição de amar e de cuidar desta pessoa nova que vai chegar.

// A partir da história bíblica, o que podemos compartilhar:

Crianças de 4-6 anos: Que a chegada de um bebê - irmãozinho ou irmãzinha - sempre dá movimento diferente para a família. Que é normal que, em alguns momentos, ela sinta insegurança ou "ciúmes", por achar que está perdendo seu lugar, mas que ela pode se alegrar; pois, assim como Deus se fez presente na vida de Isaque, Ele se faz presente na vida delas.

Crianças de 7-9 anos: Que, às vezes, quando a criança é filha/o única/o, com a chegada de irmãos/ãs sente: ciúmes, pressa para o nascimento, frustração por não ser o bebê do gênero desejado (ou idealizado), raiva e/ou medo de perder posição de destaque na família. Esses são alguns dos sentimentos que uma criança pode ter e que é importante saber como expressá-los.

Pré-adolescentes de 10-13 anos: Isaque e Ismael eram irmãos por parte de pai e foram criados em núcleos familiares diferentes, mas Deus abençoou as duas crianças, cuidando, dando sustento, fazendo de ambas, grandes descendências.

⁵ Isaque do hebraico Yitshk - ele ri ou ele vai rir. Isaac casou-se com Rebeca e tiveram os gêmeos Jacó e Esaú.

⁶ Gênesis 25.9.



Tema: Sara vai ter um bebê (Gênesis 17.15-22)

Para guardar no coração: “E disse Deus: Na verdade, Sara, tua mulher, te dará um filho, e chamarás o seu nome Isaaque.” **(Gênesis 17.19a)**

Objetivos: Demonstrar que os laços familiares são importantes e que devemos cultivá-los; perceber que ansiedade, insegurança, ciúmes da criança que está para ganhar um irmão/ã, muitas vezes, vivenciados em família devem dar lugar aos sentimentos de amor e acolhimento.

Palavra-chave: **FAMÍLIA**

Sugestões de músicas: Direitos da criança (CD Evangelho, convite pra paz, faixa nº 3 – DNTC)
Minha família (CD Missão: aventura possível, faixa nº 5 – DNTC)
Danilo (CD Missão: aventura possível, faixa nº 11 – DNTC)

Fatos e fotos da realidade: Trazer para sala fotos de crianças cujas mães estejam grávidas, ou de crianças brincando ou repartindo alguma coisa, a fim de demonstrar que ter um irmão/irmã é um presente de Deus. A chegada de um novo membro na família não significa que a criança mais velha será esquecida ou deixada de lado, mas que ganhará, com a família, alguém com quem irá compartilhar boa parte da sua vida. Conversar sobre a ansiedade e/ou expectativas com a chegada de um irmãozinho/a, ressaltar a importância do acolhimento para com o bebê que vai chegar, mesmo que este não vá morar na mesma casa (caso tenha alguma criança nesta situação).

Sugestões de Atividades

Crianças de 4 a 6 anos:



Confeccionado por Cleusa Siqueira

1. Dinâmica: Convide alguém da família das crianças ou outra pessoa que esteja grávida e possa compartilhar sobre gravidez, expectativas, nome do bebê que vai chegar, a ansiedade de saber como será o bebê. Motive que as crianças cantem uma música para o bebê que ainda vai nascer e orem pela mamãe, bebê e familiares.

2. Dobradura: Providencie um kit "carrinho do bebê", contendo os círculos já cortados para cada criança. Oriente o grupo a colar os círculos, conforme modelo, numa folha de tamanho A4 e depois enfeite e/ou desenhe o bebê no carrinho. (veja molde dos círculos para a dobradura no anexo)

Crianças de 7 a 9 anos:

1. Dinâmica. Peça, com antecedência, que uma criança que tenha irmão/ã mais novo/a, de preferência um bebê, convide sua mãe e o bebê para conversar sobre como foi a chegada do bebê. Convide a criança para falar como é ter um irmãozinho ou irmãzinha. O objetivo é demonstrar que um irmão mais novo é um presente para os irmãos mais velhos também, e que estes devem nutrir o sentimento de carinho e amor pelo novo membro da família.

2. Artes- confecção de painel. Peça, com antecedência, que as crianças levem uma foto de quando eram bebê ou de um irmão/irmã bebê. Divida uma folha de papel pardo ou 40kg em duas colunas. Na primeira coluna escreva: "Já teve um bebê em minha casa". Deixe que as crianças cole suas fotos e escrevam o nome embaixo dela. Na segunda coluna escreva: "Em que eu poderia ajudar na chegada de um bebê?". Disponibilize várias imagens de roupas de bebê, mamadeira, chupeta, chocalhos... coisas de bebê para que as crianças escolham e cole no cartaz. Elas também podem escrever outras coisas no cartaz que não tenham nas imagens (utilize duas folhas de papel pardo se não der tudo em uma). O painel pode ser pendurado na sala.



Tema: Sara vai ter um bebê

Texto bíblico: Gênesis 17.15-22

Objetivos: Compreender que Deus quer abençoar cada pessoa e família.

Despertar a gratidão pelas bênçãos que Deus nos dá.

Senha: **BÊNÇÃO**

Sugestões de músicas: Com todo o corpo (CD Missão, aventura possível – faixa 04 - DNTC)

Salmo 146 (CD Missão aventura possível – faixa 10 - DNTC)

Orientações didáticas: Durante a leitura do texto do estudo, propiciar que o grupo discuta cada tópico, dar abertura para que falem de suas famílias e de como Deus os tem abençoado. É muito importante que as crianças sintam-se bem à vontade para expressarem seus sentimentos. Como trataremos da espera por um filho e do amor dos pais pelos filhos/as, podem surgir dúvidas sobre esse amor, dependendo do relacionamento existente nas famílias. Dar exemplos da chegada de um bebê na família e lembrar o quanto as pessoas ficam felizes com um bebê por perto. Retomar, na história, o amor que Sara tinha por seu filho e a importância desse filho para que Deus cumprisse Sua promessa de, a partir de Abraão, gerar uma grande nação.

Sugestões de Atividades

Preparar previamente:

Kit para porta-retratos: Dois pedaços de papel cartão do mesmo tamanho (aproximadamente 20x12 cm) dobrados ao meio e em um deles, recorte duas janelas (de aproximadamente 7x9 cm), conforme modelo; e um pedaço de papel sulfite branco do mesmo tamanho, cola, canetinhas, lápis de cor.

1. Antes e depois. Distribua um “kit para porta retrato” a cada um/a. As partes devem ser coladas nesta sequência: o papel cartão cheio embaixo com a parte colorida para baixo, o papel sulfite e, em seguida, o papel cartão com as janelas com a parte colorida para cima. Nas janelas, proponha que desenhem, de um lado, um autorretrato de quando eram bebês e, do outro, um autorretrato atual. Sugira que escolham uma das frases da atividade da revista do aluno e a escrevam na parte de baixo do porta-retratos.



2. Resposta da atividade da revista do aluno:

“Eu não me lembro do dia em que nasci, mas este é um dia muito especial para mim e para meus pais. Eu sou um presente de Deus para minha família e nunca devo me esquecer disso. Sabemos que Deus é bom e misericordioso e Suas promessas sempre vão se cumprir!”